

IMPRESSÕES SOBRE O CUIDAR DE ENFERMAGEM SISTEMATIZADO 3

MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)



IMPRESSÕES SOBRE O CUIDAR DE ENFERMAGEM SISTEMATIZADO 3

MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
l34	<p>Impressões sobre o cuidar de enfermagem sistematizado 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-88-1 DOI 10.22533/at.ed.881202304</p> <p>1. Cuidadores. 2. Enfermagem. 3. Humanização dos serviços de saúde. I. Silva, Marilande Carvalho de Andrade.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.6</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Interpretar o valor do Cuidar de Enfermagem exige um pensamento ético que contemple a vida como um bem valioso em si, começando pela valorização da própria vida para respeitar a do outro, em sua complexidade, suas escolhas, inclusive a escolha da enfermagem como profissão.

Para realizar um Cuidado de Enfermagem Sistematizado é necessário todo um planejamento; realizar atividades com a equipe a fim de motivar, sanar suas dúvidas, criar um ambiente em que os profissionais se sintam impulsionados a procurar novos conhecimentos e promover atualização constante dos procedimentos através de educação continuada.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um grande avanço em nossa área, com ela podemos realizar os cuidados necessários aos pacientes de forma organizada e padronizada. Com uma equipe bem treinada, é possível que a qualidade da assistência melhore significativamente.

Com base nessas e outras ideias, fica cada vez mais intensa a vontade de aprender sobre o Cuidar de Enfermagem Sistematizado a partir de novos referenciais, capazes de aumentar o cenário para além dos métodos determinados e regulamentados e, sobretudo, para além das fórmulas categoricamente estabelecidas como norteadores de uma assistência centrada nos seres humanos.

Neste volume, apresentamos 15 estudos direcionados ao processo do Cuidar de Enfermagem Sistematizado, como funciona e como é aplicado dentro das diversas Instituições de saúde.

Diante da relevância, imposição de atualização e de acesso a informações de qualidade, os artigos selecionados neste e-book irão favorecer de forma positiva para disseminação do conhecimento a respeito do Cuidar de Enfermagem. Portanto, desejo a todos uma ótima leitura.

Marilande Carvalho de Andrade Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO UMA ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO DA ENFERMAGEM ÀS PESSOAS PORTADORAS DE DIABETES

Amanda Sannara Daniel de Souza Menezes

Edson Ferreira da Silva

Gutemberg Manoel de Freitas

Bonifácio Soares de Santana Neto

Michele Natália de Araújo Fernandes

Jerssycca Paula dos Santos Nascimento

Rafaelle de Souza e Lima

Vanessa Kelly Oliveira da Silva

Isa Natália Lima Alencar

José André de Lira Brito Filho

Letícia dos Santos Vaz

Renato Wagner Daniel de Souza Menezes

DOI 10.22533/at.ed.8812023041

CAPÍTULO 2 11

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Camila Cordeiro de Santana Tavares

Aleandra Guimarães Pinto

Juliana Ferreira Rodrigues

Rhaynna Nazaré Alves Bessa

Nathalie Porfírio Mendes

DOI 10.22533/at.ed.8812023042

CAPÍTULO 3 13

ASPECTOS RELACIONADOS A SEGURANÇA DO PACIENTE

Cleidiane Leal Borges

Amanda Cristina Machado Lustosa

Ana Paula Melo Oliveira

Emilly da Silva Pereira

Francis Aiala de Araújo Ferreira

Henrique Alves de Lima

Kelton Silva da Costa

Mara Beatriz de Carvalho Ferreira

Maria de Fátima Alves da Rocha

Raimunda Nonata da Silva

Luís Carlos Lopes Barbosa

Leila Lorrane Araujo de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.8812023043

CAPÍTULO 4 22

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA FIBROSE CÍSTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Rosimar de Freitas Faria

Nalva Pinheiro Monteiro

Priscyla Almeida Barreto

Mariana Ribeiro Macedo

Laylla Ribeiro Macedo

Cristina Ribeiro Macedo

DOI 10.22533/at.ed.8812023044

CAPÍTULO 5 34

ATENDIMENTO AO PACIENTE VÍTIMA DE TRAUMA EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Samuel Oliveira da Vera
Maria dos Milagres Santos da Costa
Jusmayre Rosa da Silva
Francisco Bruno da Silva Santos
Raisa Leocádio Oliveira
Enewton Eneas de Carvalho
Anderson da Silva Sousa
Marcelo Victor Freitas Nascimento
Maria Camila Leal de Moura
Francisca Suse Gonçalves de Moura
Layreson Teylon Silva Fernandes de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.8812023045

CAPÍTULO 6 47

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À GESTANTE COM SÍNDROME HIPERTENSIVA NA GESTAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Manuela Nogueira Morais Marques
Thaise de Araújo Rocha
Danyella Evans Barros Melo
Lucas Rafael Monteiro Belfort
Victor Hugo da Silva Martins
Magda Oliveira da Silva
Árgila Gonçalves de Carvalho Santana
Júlia Gomes Sousa
Kelle de Lima Rodrigues Uzumaki
Maria Clara de Souza Barbosa
Thayná Oliveira Militão

DOI 10.22533/at.ed.8812023046

CAPÍTULO 7 58

DESFECHOS ASSOCIADOS À GLICEMIA INSTÁVEL EM PACIENTES CRÍTICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Lídia Miranda Brinati
Luana Vieira Toledo
Patrícia de Oliveira Salgado

DOI 10.22533/at.ed.8812023047

CAPÍTULO 8 67

DIFICULDADES DO ENFERMEIRO NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Raquel Stefani Andrade Pinheiro
Thalyta Monte Batalha dos Santos
Gabryella Viegas Pereira
Santana de Maria Alves de Sousa
Rafael de Abreu Lima

DOI 10.22533/at.ed.8812023048

CAPÍTULO 9 79

**ESTRESSE NA ENFERMAGEM EM UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA:
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Monyka Brito Lima dos Santos
Paulliny de Araújo Oliveira
Scarlet Barros Batista Soares
Manoel Antonio Soares da Silva Filho
Antonia Maria Brito da Silva Sousa
Maria Santana Soares Barboza
Felipe Santana e Silva
Marta Valeria Soares Chaves
Raildes Gonçalves Gomes
Márcia Mônica Borges dos Santos
Susy Araújo de Oliveira
Tatiana Monteiro Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.8812023049

CAPÍTULO 10 90

**EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE TRANSPLANTE DE CÉLULAS-
TRONCO HEMATOPOIÉTICAS**

Jaiane Oliveira Costa
Rafael de Assis de Brito
Carlos Henrique Duarte e Lima Gonçalves
Emanuelly Batista Pereira
Laine Silva Serra
Laísa Ribeiro Rocha
Maiara Andressa Campos Rodrigues
Márcia de Sousa Silva
Marta Rayane Viana Justino
Reberson do Nascimento Ribeiro
Tacyany Alves Batista Lemos

DOI 10.22533/at.ed.88120230410

CAPÍTULO 11 98

**GERENCIAMENTO DO CUIDADO ACERCA DA TERAPIA MEDICAMENTOSA
INTRAHOSPITALAR SOB A ÓTICA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Cláudio José de Souza
Paulo Felipe Gomes de Sousa
Thiago Santana da Silva
Ana Carla Alves Cruz
Zenith Rosa Silvino
Deise Ferreira de Souza
Cristina Lavoyer Escudeiro
Bárbara Pompeu Christovam
Fabiana Lopes Joaquim
Alexandra de Oliveira Matias

DOI 10.22533/at.ed.88120230411

CAPÍTULO 12 117

**IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA
DO ENSINO SUPERIOR NA ENFERMAGEM**

Taciane Aparecida Dias dos Santos
Francisco Lucas de Lima Fontes

Alexsandra Maria Ferreira de Araújo Bezerra
Selminha Barbosa Bernardes Senna
Aline Sousa da Luz
Rosa Irlania do Nascimento Pereira
Mayra Andresa Soares da Silva
Ilana Isla Oliveira
João Paulo Ferreira Santos
Raphael Gomes de Brito
Mariza Inara Bezerra Sousa
Maria da Cruz Silva Pessoa Santos
Dânia Lima Cruz
Telma Costa da Silva
Higor Kardek Firmino da Silva

DOI 10.22533/at.ed.88120230412

CAPÍTULO 13 124

O IMPACTO DA LIDERANÇA ATIVA DO ENFERMEIRO COMO GERENCIAMENTO INTEGRAL NO CENÁRIO DOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Jéssica Fernanda Moreira Pires
Eder Júlio Rocha de Almeida
Ana Paula de Carvalho Rocha
Camila Rinco Alves Maia
Dejanir José Campos Junior
José Rodrigo da Silva
Rosângela Silqueira Hickson Rios

DOI 10.22533/at.ed.88120230413

CAPÍTULO 14 130

RELAÇÕES DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EM ENFERMAGEM E A PÓS-GRADUAÇÃO

Biannka Melo dos Santos
Helena Pereira de Souza
Alice Gomes Frugoli
Mayra Raquel Fantinati dos Reis
Fernanda Alves dos Santos Carregal
Rafaela Siqueira Costa Schreck
Fernanda Batista Oliveira Santos

DOI 10.22533/at.ed.88120230414

CAPÍTULO 15 140

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ORIENTAÇÃO DA FAMÍLIA PARA OS CUIDADOS PALIATIVOS AO IDOSO COM ALZHEIMER – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rhaynna Nazaré Alves Bessa
Camila Cordeiro de Santana Tavares
Juliana Ferreira Rodrigues
Walquiria do Socorro Souza de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.88120230415

SOBRE A ORGANIZADORA..... 142

ÍNDICE REMISSIVO 143

ESTRESSE NA ENFERMAGEM EM UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Data de aceite: 31/03/2020

Monyka Brito Lima dos Santos

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias – Maranhão.

Paulliny de Araújo Oliveira

Faculdade Santo Agostinho – FSA, Teresina – Piauí.

Scarlet Barros Batista Soares

Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, Teresina – Piauí.

Manoel Antonio Soares da Silva Filho

Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, Teresina – Piauí.

Antonia Maria Brito da Silva Sousa

Faculdade Santo Agostinho - FSA, Teresina, Piauí.

Maria Santana Soares Barboza

Universidade CEUMA, São Luís – Maranhão.

Felipe Santana e Silva

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias – Maranhão.

Marta Valeria Soares Chaves

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias – Maranhão.

Raildes Gonçalves Gomes

Faculdade Santo Agostinho - FSA, Teresina, Piauí.

Márcia Mônica Borges dos Santos

Universidade Estadual do Piauí, Teresina – Piauí.

Susy Araújo de Oliveira

Faculdade de Educação São Francisco, Pedreiras – Maranhão.

Tatiana Monteiro Coutinho

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Bacabal - MA.

RESUMO: A assistência de enfermagem nas unidades de urgência e emergência acontece em condições de extremo estresse, ademais, muitos são os problemas enfrentados pelos profissionais, como alta demanda de pacientes, déficit no quantitativo de profissionais, falta de repouso, dentre outros fatores. O objetivo do estudo é conhecer os principais fatores de estresse na enfermagem em Unidades de Urgência e Emergência, pois observa-se que o estresse na enfermagem influencia na qualidade de atendimento dos pacientes que necessitam de apoio nas unidades de urgência e emergência. Estudo bibliográfico do tipo revisão integrativa de literatura, ocorreu nas bases de dados PubMed da National Library of Medicine e BVS (Biblioteca Virtual da Saúde) no mês de novembro de 2019 e incluíram-se publicações dos últimos 3 anos, em língua portuguesa, inglesa e espanhol, selecionou-se seis publicações completas para subsidiar resultados e discussão. O estudo demonstrou que apesar do estresse enfrentado no cotidiano de trabalho nas Unidades de Urgência e

Emergência, a enfermagem busca manter o compromisso com a assistência de qualidade e humanizada. O estresse advém da alta demanda de serviços, dimensionamento profissional inadequado, carga horária de trabalho excessiva, superlotação, ambiente de trabalho insalubre, déficit na disponibilidade de recursos materiais, entre outros. Deve-se buscar ações que minimizem o estresse da enfermagem, os gestores podem implantar atitudes preventivas, melhoras no ambiente de trabalho, investindo na qualidade de vida destes trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiros. Estresse Profissional. Centros de atendimento de Urgência.

STRESS IN NURSING UNITS OF URGENCY AND EMERGENCY: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Nursing care in urgency and emergency units happens under conditions of extreme stress, besides, there are many problems faced by professionals, such as high demand of patients, shortage of professionals, lack of rest, among other factors. The objective is to know the main stress factors in nursing in Urgency and Emergency Units, since it is observed that nursing stress influences the quality of care of patients who need support in urgency and emergency units. An integrative literature review was conducted in the PubMed databases of the National Library of Medicine and VHL (Virtual Health Library) in November 2019 and included publications from the last 3 years, in Portuguese, English and In Spanish, six complete publications were selected to support results and discussion. The study showed that despite the stress faced in the daily work of the Urgency and Emergency Units, nursing seeks to maintain the commitment to quality and humanized care. The stress comes from the high demand for services, inadequate professional dimensioning, excessive workload, overcrowding, unhealthy work environment, deficit in the availability of material resources, among others. Should be sought actions that minimize the stress of nursing, managers can implement preventive attitudes, improvements in the workplace, investing in the quality of life of these workers.

KEYWORDS: Nurses. Professional Stress. Emergency care centers.

1 | INTRODUÇÃO

O estresse faz com que muitas vezes o profissional de enfermagem não realize seu trabalho adequadamente, isso por que os profissionais dessa classe estão sempre vivenciando situações de desgaste emocional, físico e psicológico, fazendo com que busquem apenas finalizar suas tarefas. Apesar dos muitos estudos na área, não são apresentados dados epidemiológicos, neste sentido, vale ressaltar a necessidade que se tem de melhorar o interesse pelos profissionais de saúde, já que todos os fatores de estresse são modificáveis (SCHMOELLER et al., 2011).

Atentou-se, que há uma vulnerabilidade das equipes enfermagem nos serviços

de urgências e emergências que são expostos diariamente a fatores estressores como alta demanda de serviços, falta de repouso, poucos profissionais e falta de insumos que possibilitam a prática do cuidado nos serviços de saúde, tais fatores refletem diretamente na qualidade dos cuidados e fragmentação da assistência de enfermagem (URBANETTO et al., 2011).

Neste contexto, o estudo tem como questão norteadora: Quais evidências científicas existentes sobre o estresse ocupacional na equipe de enfermagem de Centros de atendimento de Urgência? A partir desta questão, foram levantadas duas hipóteses: os enfermeiros que atuam em unidade de urgência e emergência estão susceptíveis à sintomas psicológicos devido exaustão ocupacional; situação estressora do ambiente físico e o tempo mínimo para a realização de tarefas assistenciais e carga excessiva de trabalho fragilizam os profissionais enfermeiros levando-os ao adoecimento físico e estresse mental.

Para tanto, a falta de investimentos nas estruturas física das instituições de saúde, está diretamente ligada ao estresse nos profissionais de saúde, que é desencadeado a partir de fatores como as condições mínimas de serviços, falta de material, improvisos, falta de infraestrutura e baixa demanda de profissionais gerando o desgaste da equipe. Reinvestir, reestruturar e reimplantar protocolos de cuidados e assistência para os profissionais de enfermagem trará melhorias não só para esses profissionais, como também para os usuários dos serviços de saúde (ZAMBIAZI; COSTA, 2013).

Assim, o objetivo geral trata de conhecer os fatores que ocasionam o estresse ocupacional na equipe de enfermagem nas unidades de urgência e emergência. Acredita-se que os enfermeiros atuantes nos serviços de urgência e emergência, apresentam um elevado nível de estresse, por isso devem ser acompanhados e apoiados em relação aos fatores estressores, desta forma, as tensões diárias que fragilizam os profissionais serão minimizadas a partir do apoio dos gestores, aliviando seu estresse, insegurança e as cobranças excessivas impostas pela população e direção das instituições (ANDRADE; SIQUEIRA JUNIOR, 2014).

2 | METODOLOGIA

2.1 Tipo de estudo

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura e foi realizada segundo as etapas propostas por Botelho, Cunha e Macedo (2011), que sugere respectivamente a identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e

interpretação dos resultados e síntese do conhecimento obtido.

Utilizou-se como questão norteadora desta revisão integrativa: Quais evidências científicas existentes sobre o estresse ocupacional na equipe de enfermagem em centros de atendimento de urgência? Para a localizar os estudos utilizou-se de descritores: Enfermeiros; Estresse Ocupacional; Centros de atendimento de Urgência, todos indexados e obtidos no Medical Subject Headings (MESH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Consultou-se por meio dos descritores as bases de dados PubMed da National Library of Medicine e BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), coordenada pela BIREME e composta de bases de dados bibliográficas produzidas pela Rede BVS, como LILACS e Medline. Como demonstrado no quadro 1 abaixo, os termos utilizados durante a pesquisa foram classificados e combinados nos bancos de dados, resultando em estratégias específicas de cada base, resultando na seleção final de seis estudos relevantes.

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA	RESULTADOS	FILTRADOS	SELECIONADOS
BIREME (descritores Decs)	tw:((tw:(enfermeiros)) AND (tw:(estresse ocupacional))AND (tw:(centros de atendimento de urgência))) AND (fulltext:(“1”)) AND (year_ cluster:[2014 TO 2019])	10	3	1
PubMed (descriptors MeSH)	((“nurses”[MeSH Terms] OR “nurses”[All Fields]) AND (“occupational stress”[MeSH Terms] OR (“occupational”[All Fields] AND “stress”[All Fields]) OR “occupational stress”[All Fields] OR (“professional”[All Fields] AND “stress”[All Fields]) OR “professional stress”[All Fields]) AND (“emergency treatment”[MeSH Terms] OR (“emergency”[All Fields] AND “treatment”[All Fields]) OR “emergency treatment”[All Fields] OR (“emergency”[All Fields] AND “care”[All Fields]) OR “emergency care”[All Fields] OR “emergency medical services”[MeSH Terms] OR (“emergency”[All Fields] AND “medical”[All Fields] AND “services”[All Fields]) OR “emergency medical services”[All Fields] OR (“emergency”[All Fields] AND “care”[All Fields])) AND centers. [All Fields]) AND (“loattrfree full text”[sb] AND “2014/11/26”[PDat] : “2019/11/24”[PDat] AND “humans”[MeSH Terms])	23	4	2

Quadro 1: Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados BIREME e PUBMED.

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador. Caxias – Ma, Brasil, 2019.

Como critérios de inclusão utilizou-se estudos disponíveis em sua totalidade e gratuitamente, publicados entre os anos de 2017 a 2019, nos idiomas português, espanhol e inglês, sendo excluídos da pré-seleção resumos, textos incompletos, teses, dissertações, monografias, relatos técnicos e outras formas de publicação que não artigos científicos completos.

Para a categorização dos estudos selecionados, analisou-se separadamente cada artigo, tanto num nível metodológico quanto em relação aos resultados das pesquisas, possibilitando a síntese dos artigos, salvaguardando suas diferenças, o que facilitou a exposição de pontos mais relevantes dos estudos selecionados.

A pesquisa levou em consideração os aspectos éticos da pesquisa, respeitando a autoria das ideias, os conceitos e as definições presentes nos artigos incluídos na revisão e as evidências científicas foram classificadas segundo os níveis e graus de recomendação propostos por Bork (2005).

3 | RESULTADOS

Autores e Ano	Título do estudo	Método do estudo	Objetivo do estudo	Conclusão do estudo	Nível de evidência e Grau de Recomendação
Cavalcante et al. (2018)	Rede de relações em um serviço de atendimento móvel de urgência: análise de uma equipe de trabalho.	Estudo qualitativo	Investigar as redes de relações entre trabalhadores do SAMU-Ceará, no Nordeste do Brasil.	As redes sociais no SAMU Ceará expressam um conjunto de colaboradores que se relacionam para responder às demandas dos usuários de maneira integrada, tentando respeitar a autonomia de cada um, contudo as redes revelam conflitos, ocasionando sofrimento psíquico no trabalho.	Nível 5 Grau A
Chen et al. (2018)	Um estudo interpretativo sobre as perspectivas dos enfermeiros de trabalhar em um departamento de emergência superlotado em Taiwan.	Estudo qualitativo	Obter uma compreensão aprofundada das perspectivas dos enfermeiros de trabalhar em uma emergência superlotada.	No trabalho de um Departamento de Emergência superlotado em Taiwan, os resultados do estudo incluem levar em consideração as perspectivas dos enfermeiros ao planejar as relações equipe/paciente, estratégias para reduzir o tempo de espera e garantir que os clientes recebam os cuidados adequados independente da superlotação.	Nível 6 Grau A

Ke et al. (2018)	As enfermeiras têm um risco quatro vezes maior de overdose de sedativos, hipnóticos e antipsicóticos do que outros profissionais de saúde em Taiwan.	Estudo transversal	Delinear a comparação da overdose de sedativos, hipnóticos e antipsicóticos (OSHA) entre enfermeiros, outros profissionais de saúde e população em geral.	Este estudo delineou que os enfermeiros tinham um risco quase quatro vezes maior de OSHA quando comparados a outros profissionais de saúde. Enfermeiras mais jovens, enfermeiras registradas e enfermeiras de clínicas, hospitais locais e hospitais regionais apresentaram riscos mais altos para a OSHA do que seus respectivos controles de enfermagem; sugere que mais atenção deve ser dada à saúde ocupacional dessas populações.	Nível 6 Grau A
Leszczynski et al. (2019)	Determinantes do desgaste ocupacional entre funcionários dos Serviços Médicos de Emergência na Polônia.	Estudo transversal	Avaliar o nível de Burnout no trabalho entre funcionários profissionalmente ativos do SGA e comparar os diferentes grupos ocupacionais (paramédico, enfermeiros do sistema, médicos do sistema) de acordo com quatro fatores analisados.	Os funcionários do EMS enfrentam graus variados de ameaça por desgaste profissional. Entre todos os trabalhos de saúde analisados, o menor nível de desgaste profissional foi demonstrado pelos funcionários do Serviço Médico de Emergência em Helicópteros (HEMS).	Nível 6 Grau A
Li et al. (2017)	Efeitos moderadores do enfrentamento do estresse no trabalho e desempenho no trabalho de enfermeiros de hospitais terciários: um estudo transversal na China.	Estudo transversal	Explora os efeitos moderadores das estratégias de enfrentamento na relação entre estresse no trabalho e desempenho no trabalho para enfermeiros na China.	Estratégias de enfrentamento positivas reduzem ou amortecem os efeitos negativos do estresse no trabalho e estratégias negativas de enfrentamento aumentam os efeitos negativos.	Nível 6 Grau A
Santos et al. (2019)	Estresse ocupacional: exposição da equipe de enfermagem de uma unidade de emergência.	Estudo qualitativo	Descrever os fatores estressores para a equipe de enfermagem do setor de emergência de um hospital público	Percebe-se a necessidade de uma ampla discussão sobre as condições de trabalho destes profissionais e de implementação de ações que visem à melhoria do ambiente, de modo a garantir o direito à sua saúde no trabalho.	Nível 6 Grau A

Quadro 2: Distribuição das publicações segundo o autor e ano de publicação, título, método, objetivo, conclusão do estudo, nível de evidência e grau de recomendação.

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador. Caxias – Ma, Brasil, 2019.

4 | DISCUSSÃO

Segundo a análise de Cavalcante et al. (2018) os profissionais que atuam nos serviços de atendimento móvel de urgência lidam diariamente com a vida e a morte em situações extremas, essa vivência no processo de trabalho requer equilíbrio psicológico. Dentre os principais fatores de estresse tanto na enfermagem quanto em toda a equipe de saúde do atendimento móvel de urgência, identificou-se a ocorrência de precarização do trabalho, instabilidade do vínculo de trabalho, ambientes insalubres e violentos, o que demonstra a fragilidade destes profissionais no empenho da assistência à saúde.

Para Chen et al. (2018) a pressão psicológica e o estresse de atuar em unidades de urgência e emergência superlotadas podem influenciar no desenvolvimento das atividades dos profissionais de enfermagem, o que sugere observação e acompanhamento, pois, pode indicar perda de habilidades e de interesse relacionada ao trabalho. Nestes casos, faz necessário implementar terapias complementares para combater e prevenir o estresse da equipe de enfermagem nas unidades de urgência e emergência.

Em relação a equipe de profissionais a classe de enfermagem é a que maior apresenta nível estresse, isso devido as responsabilidades diárias com seres humanos e a buscando por prestar um serviço de qualidade. Sobre as possíveis causas do estresse de uma equipe de enfermagem atuante em Unidades de Urgência e Emergências, verificou-se que as cargas horárias de trabalho excessiva, superlotação, ambiente de trabalho insalubre, déficit na disponibilidade de recursos, entre outros, são considerados fatores que influenciam no desenvolvimento do estresse no ambiente de trabalho da enfermagem (LI et al., 2017).

As situações de condições de trabalho para o desempenho das atividades de enfermagem e as atividades relacionadas à administração de pessoal desencadeiam altos níveis de estresses em trabalhadores de enfermagem, e que realizar tarefas com tempo mínimo disponível, nível de barulho na unidade e o número reduzido de funcionários pode ser apresentado como fatores estressores, devido ao fato de o profissional ter de realizar um grande aporte de tarefas as quais deveriam ser divididas com outros membros da equipe (CHEN et al., 2018).

Atualmente, de acordo com os estudos e dados analisados por Chen et al. (2018), muito se repercute sobre os fatores desencadeadores de estresse no serviço de atendimento de urgência e emergência, principalmente por que o estresse tem gerado o agravo não apenas para os profissionais mais também para os pacientes que sofrem com perda da qualidade da assistência de enfermagem e das relações interpessoais.

O crescente estresse dos trabalhadores de enfermagem atuantes nas Unidades

de Urgência e Emergências é reflexo da alta pressão a que estão submetidos os profissionais da saúde tanto na esfera do trabalho quanto fora do trabalho, sendo que as difíceis condições de trabalho e de vida podem estar diretamente relacionadas as ocorrências do estresse, o que remete a necessidade de tratar e cuidar dos profissionais de enfermagem que atuam nas Unidades de Urgência e Emergências (SANTOS et al., 2019).

Corroborando com as afirmativas citadas, acredita-se que os trabalhadores de enfermagem que atuam em Unidades de Urgência e Emergências convivem com estresse, devido a superlotação e o contato permanente com o sofrimento, dor, angústia, impotência, medo, desesperança e morte, todos são fatores estressores, sem contar que muitas vezes passam por privação de sono em função do trabalho, acompanhado da insuficiência de recursos técnicos e materiais, superlotação e, também, atuação sob pressão, tudo isso prejudica a identificação das necessidades dos pacientes e prejudicando os trabalhadores de enfermagem (CHEN et al., 2018).

O estresse que se manifesta entre os trabalhadores de enfermagem das Unidades de Urgência e Emergências, se dá pela sobrecarga de trabalho, quanto aos sintomas físicos do estresse, as tensões musculares são mais comuns, para tanto, Li et al. (2017) revelam que é indispensável a utilização de um método de acompanhamento ou apoio aos profissionais de enfermagem que atuando nesses serviços, tendo em vista que se trata de um trabalho estressante e os profissionais necessitam de melhores condições para prestar os cuidados

A equipe de enfermagem esta susceptível ao adoecimento por conta de suas práticas laborais e isto requer intervenções que minimizem estes fatores de adoecimentos, tais como as terapias complementares e alternativas que tem potencial para ofertar bem-estar no local de trabalho dos enfermeiros (CHEN et al., 2018; LI et al., 2017).

De acordo com Ke et al. (2018), os enfermeiros com menos de 35 anos apresentaram maior fator de risco para overdose por sedativos, hipnóticos e antipsicóticos que outros profissionais de saúde e a população em geral. Tal fato, é devido as altas cargas de trabalho, estresse, distúrbios no sono e ao fácil acesso dessas medicações através de colegas médicos e farmacêuticos (KE et al., 2018).

O estudo sugere ainda, a necessidade de identificar o consumo de drogas durante a graduação, para que a intervenção seja o mais precoce possível, no intuito de evitar impactos negativos na vida profissional. Além disso, o fato de serem vistos como agentes no processo do cuidar, gera estereótipos que dificultam a auto-aceitação para o tratamento contra o abuso.

Entre os fatores citados como causadores do abuso de substâncias pelos enfermeiros, deve-se destacar a desigualdade do número de pacientes em relação ao quantitativo de profissionais, pois um enfermeiro geralmente é responsável

por 30 ou até 40 pacientes, o que ocasiona acúmulo de trabalho, ansiedade e sentimento de impotência. Com essa inadequação, os profissionais estão sujeitos aos desequilíbrios físicos e psicológicos, que podem repercutir no processo de cura dos pacientes (SANTOS et al., 2019).

A equipe de enfermagem precisa de condições para realizar suas funções diárias sem contratempos. Quando o ambiente não fornece as condições mínimas necessárias para os cuidados de qualidade serem prestados, os profissionais encontram-se em uma situação complicada, onde a falta de material dificulta seu processo de trabalho. Uma vez que, a falta de recursos básicos põe em risco a saúde do paciente e profissional (KE et al., 2018).

Em alguns casos o acompanhante acaba maltratando a equipe de enfermagem, associando aos profissionais a culpa pela falta de recursos e a superlotação do setor, o que prejudica o relacionamento entre a equipe, o acompanhante e paciente. A deterioração das relações com os usuários do serviço de saúde interfere na execução do trabalho, na qualificação da enfermagem e na construção de projetos profissionais. Essa situação desencadeia sentimentos de inferioridade e crises de identidade, que podem levar a danos psíquicos e influenciar a saúde mental dos trabalhadores (SANTOS et al., 2019).

O trabalho da equipe de enfermagem é dividido em processos como atendimento, gerenciamento, pesquisa e ensino. Na emergência essa divisão existe, no entanto, por causa da sobrecarga de trabalho, os enfermeiros realizam tanto a gerência quanto supervisão das tarefas, bem como o atendimento e entrega de cuidados básicos. No entanto, algumas vezes o paciente precisa de um cuidado em detrimento do outro, assim dependendo de como o paciente se apresenta os profissionais optam por gerenciar ou auxiliar (KE et al., 2018).

Somado a isto, está a falta de reconhecimento, principalmente por parte dos gestores, resultando na diminuição do potencial de trabalho, desmotivação dos profissionais e desmobilização frente às aspirações futuras. Tais aspectos podem contribuir para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Visto que, os agentes promovedores do cuidado em saúde são humanos, e portanto sujeitos às necessidades e fragilidades, tanto do sujeito/usuário, quanto do sujeito/profissional (LESZCZYNSKI et al., 2019).

Outro fator relevante é a qualidade dos serviços prestados na atenção básica, posto que, quando organizada sua assistência abrange um conjunto de ações que visam a promoção e a proteção de saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação. Entretanto, uma vez que haja deficiências neste tipo de atenção, diversas pessoas acabam procurando ajuda nas unidades de emergência, contribuindo para a superlotação em filas de espera e sobrecarga de trabalho dos profissionais (SANTOS et al., 2019).

Neste sentido, precisa-se investigar as condições em que a equipe de enfermagem da urgência e emergência trabalha, posto que, a superlotação de pacientes, quantidade insuficiente de profissionais, deficiência de materiais e falta de diálogo colaborativo com a gestão, podem impedir que os enfermeiros tenham satisfação no trabalho, além de dificultar a promoção de ações humanizadas (LESZCZYNSKI et al., 2019).

A partir disto, recomenda-se a implantação de uma gestão com foco na enfermagem, por meio de diálogos, bem como o reconhecimento das deficiências presentes na prática laboral, juntamente com a implementação de ajuda psicológica com o objetivo de identificar quadros de estresse e ansiedade o mais precocemente possível (CHEN et al., 2018).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o objetivo desse estudo identificou-se os vários fatores contribuintes para o estresse nos enfermeiros que trabalham em unidades de urgência e emergência como, os longos períodos de trabalho em pé, a elevada carga laboral diária, períodos de sono e repouso insuficientes, ambiente de trabalho e recursos inadequados, tempo mínimo para a realização de tarefas assistenciais por conta da superlotação e ainda o cumprimento de tarefas burocráticas.

As deficiências presentes na atenção básica também contribuem para a superlotação nas unidades de urgência e emergência, uma vez que a falta de profissionais ou materiais inerentes a assistência, faz com que os pacientes procurem os outros níveis de atenção para tratar sua patologia, o que gera situações de estresse para os enfermeiros atuantes na unidade e também para o paciente.

Acredita-se que o conhecimento desses fatores, é de grande importância para a promoção de saúde dos profissionais e para a melhoria da assistência prestada. Este pode ser o ponto de partida para que os gestores institucionais e os próprios enfermeiros impulsionem a prática profissional para um caminho mais prazeroso, cooperativo e humanizado, reduzindo assim os riscos de adoecimento do trabalhador.

Esta pesquisa pode ser relevante para a elaboração e introdução de medidas preventivas para minimizar os agravos relacionados a assistência de enfermagem. O estudo proporciona uma discussão sobre as questões relacionadas a saúde do trabalhador de enfermagem, na medida em destaca o sofrimento desta classe, contribuindo para um processo de reflexão sobre como o trabalho vem sendo organizado, tanto no âmbito estrutural quanto psicossocial. Ressalta-se a importância da colaboração dos gestores no que confere a implementação de políticas que tenham como perspectiva o bem-estar do profissional de saúde.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. C. M.; SIQUEIRA JUNIOR, A. C. Estresse ocupacional no serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista REME**, v.18, n.2, p.376-383, 2014. Disponível em: <<http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140029>>. Acesso em: 14 nov. 2019.
- BORK, A. M. T. Enfermagem baseada em Evidências 1ª ed. Guanabara Koogan, 2005.*
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais, **Gestão e Sociedade**, v.05, n.11, 2011. Disponível em:<<https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220>>. Acesso em: 24 nov. 2019.
- CAVALCANTE, J. B. et al. Rede de relações em um serviço de atendimento móvel de urgência: análise de uma equipe de trabalho. **Rev. bras. med. trab.**, v. 16, n. 2, p: 158-166, 2018. Disponível em:<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-909217>>. Acesso em:24 nov. 2019.
- CHEN, L. C. et al. Um estudo interpretativo sobre as perspectivas dos enfermeiros de trabalhar em um departamento de emergência superlotado em Taiwan. **Asian Nurs Res (soc Soci coreano Sci)**. v.12, n.1, p. 62-68, 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29496585>>. Acesso em: 24 nov. 2019.
- KE, Y. T. et al. As enfermeiras têm um risco quatro vezes maior de overdose de sedativos, hipnóticos e antipsicóticos do que outros profissionais de saúde em Taiwan. **PLoS One**, v. 13, n. , p: e0202004, 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6082541/>>. Acesso em: 24 nov. 2019.
- LI, L. et al. Efeitos moderadores do enfrentamento do estresse no trabalho e desempenho no trabalho de enfermeiros de hospitais terciários: um estudo transversal na China. **BMC Health Serv Res.** , v.17, n.1, p. 401, 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28606180>>. Acesso em: 24 nov. 2019.
- LESZCZYNSKI, P. et al. Determinantes do desgaste ocupacional entre funcionários dos Serviços Médicos de Emergência na Polônia. **Ann Agric Environ Med.**, v. 26, n. 1. p: 114-119, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-30922040>>. Acesso em: 24 nov. 2019.
- SANTOS, J. N. M. de O. Estresse ocupacional: exposição da equipe de enfermagem de uma unidade de emergência. **Rev. pesquis. cuid. fundam. (Online)**, v. 11, n. 2, n. esp., p: 455-463, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-969915>>. Acesso em: 24 nov. 2019.
- SCHMOELLER, R. et al. Cargas de trabalho e condições de trabalho da enfermagem: revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.32, n.2, p.368-77, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n2/a22v32n2.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2019.
- URBANETTO, J. de S. Estresse no trabalho da enfermagem em hospital de pronto-socorro: análise usando a Job Stress Scale. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.19, n.5, p.1-10 telas, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000500009&lang=pt>. Acesso em: 24 nov. 2019.
- ZAMBIAZI, B. R. B.; COSTA, E. M. Gerenciamento de enfermagem em unidade de emergência: dificuldades e desafios. **Revista de Administração em Saúde**, v.15, n.61, 2013. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?Isciscript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=745019&indexSearch=ID>>. Acesso em: 24 nov. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração de serviços de saúde 99, 103

Assistência de enfermagem 12, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 65, 79, 81, 85, 88, 90, 94, 95, 96, 97, 125, 126

Assistência pré-natal 48, 52, 53, 54, 57

Atendimento de urgência 34, 38, 39, 45, 82, 85, 124, 126, 128

C

Células-tronco hematopoiéticas 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97

Centros de atendimento de urgência 82

Classificação de risco 67, 68, 69, 72, 73, 75, 76, 77, 78

Cuidado profissional 2

Cuidados 3, 7, 11, 12, 14, 16, 18, 19, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 75, 81, 83, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 103, 104, 105, 112, 116, 132, 140, 141

Cuidados críticos 58, 59, 60, 61, 105

Cuidados de enfermagem 12, 28, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 92, 94, 97, 104, 105, 141

Cuidados paliativos 11, 12, 140

D

Diabetes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 60, 63, 64, 65, 66, 73

Doença de alzheimer 140, 141

E

Emergência 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 52, 57, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 105, 116, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 142

Enfermagem de atenção básica 48

Enfermagem em emergência 67, 69

Enfermeiros 5, 6, 8, 22, 26, 29, 30, 31, 41, 44, 48, 50, 51, 53, 55, 67, 69, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 93, 94, 96, 114, 119, 121, 122, 127, 129, 135, 136, 139

Ensino 1, 56, 63, 69, 87, 104, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 130, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 142

Equipe de enfermagem 11, 28, 29, 30, 34, 37, 38, 39, 40, 45, 58, 74, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 124, 125, 127, 128, 129

Erros de medicação 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 115, 116

Especialização 77, 122, 131, 133, 134, 135

Estresse profissional 80

Eventos adversos 14, 17, 18, 19, 20, 21, 94, 108, 110, 111, 114, 115

F

Fibrose cística 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Formação continuada 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

H

Hiperglicemia 7, 10, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 66

Hipertensão gestacional 48, 50, 53, 54, 56, 57

Hipoglicemia 7, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65

História da enfermagem 130, 131, 133, 134, 139

I

Instituições de longa permanência para idosos 11, 12

L

Liderança 17, 124, 125, 126, 127, 128, 129

O

Orientação 2, 4, 5, 8, 9, 36, 50, 56, 75, 95, 113, 121, 140

P

Pesquisa em educação de enfermagem 131

Profissional da saúde 14

S

Segurança do paciente 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 75, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 114, 115

Serviços de saúde 3, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 68, 81, 99, 101, 103, 107, 111, 112, 127, 136

Sistematização da assistência de enfermagem 51, 54, 56, 95

T

Transplante 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97

Triagem 22, 27, 67, 68, 69, 70, 76

U

Urgência 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 55, 68, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 105, 116, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 142

V

Vigilância em saúde 10, 49

Vítimas de trauma 34, 38, 42, 45

 **Atena**
Editora

2 0 2 0